

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () **COMUNICAÇÃO**
- () **CULTURA**
- () **DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- () **EDUCAÇÃO**
- () **MEIO AMBIENTE**
- (**X**) **SAÚDE**
- () **TRABALHO**
- () **TECNOLOGIA**

RISCO MATERNO EM ADQUIRIR TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM MEMBROS INFERIORES NO PÓS-PARTO: PREVENÇÃO REALIZADA PELO PROJETO CONSULTA DE ENFERMAGEM

Kethlyn Silva Da Luz (wmgbill@hotmail.com)
Aline De Paula Santos (depaula-pr@hotmail.com)
Angélica Gualdezi (angelicagualdezi@hotmail.com)
Ana Paula Xavier Ravelli (anapxr@hotmail.com)

RESUMO - O puerpério pode ser um período de risco materno, pois podem ocorrer complicações havendo necessidade da atuação de toda equipe de saúde. O profissional enfermeiro deve priorizar o cuidado que previna as complicações puerperais, como também, dar atenção emocional as puérperas e ações educativas. O objetivo deste trabalho é identificar o risco das puérperas atendidas pelo projeto consulta de enfermagem em adquirir trombose venosa profunda nos membros inferiores. O estudo aconteceu num hospital de referência para o atendimento a gestação de baixo risco da rede pública municipal, cidade de Ponta Grossa por meio de entrevista estruturada com 200 mulheres no período puerperal em 2013. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. Resultou que, 48,30% (n=97) das puérperas eram primigestas e 51,7% (n=103) eram multigestas, onde 67,7% (n=135) delas tiveram parto vaginal e 32,3% parto cesáreo 32,3% (n=65). Já quanto aos riscos, 5,4% tiveram edema nos membros inferiores, e destas, 2% apresentaram varizes em membro inferior direito e 3% no esquerdo. Dor nos membros 2,4% apresentaram e 92,2% não apresentaram nenhum sinal ou sintoma. Destas 2% apresentavam varizes em MID e 3% em MIE. Portanto, o exame físico é um instrumento importante para a

assistência humanizada e integral à mulher em período pós-parto e cabe ao profissional Enfermeiro executá-lo com excelência e conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE – Enfermagem. Período Pós-parto. Trombose Venosa.

Introdução

A Trombose Venosa Profunda (TVP) dos membros é uma doença em que ocorre um trombo mais reação inflamatória em uma veia profunda podendo provocar manifestações locais, regionais e sistêmicas (PITTA, 2003). Existem complicações que podem tornar o puerpério em um alto risco, como para a Trombose Venosa. Primeiro, segundo Ziegel, (1985) existe uma mudança na coagulação sanguínea durante a gravidez, que se acentua no pós parto. Níveis crescentes dos fatores de coagulação estão presentes à medida que a gestação progride, e há uma diminuição do tempo parcial de tromboplastina. Seguindo-se ao parto existe evidência de uma coagulação ativada de baixo grau, relacionada com os eventos que ocorrem na placenta e no útero no terceiro trimestre e no momento do parto. (ZIEGEL, 1985).

A dilatação das veias está muito aumentada durante a gravidez tanto por fatores humorais quanto mecânico. Desse modo, o sangue se acumula facilmente nas extremidades inferiores, até mesmo depois do parto, quando é removida a pressão exercida pelo útero aumentado (BERNE, 2000). Por haver uma tendência para a estase venosa, os fatores de coagulação mencionados acima podem concentrar-se nos membros inferiores, quando eles deveriam ser transportados para o fígado se o fluxo sanguíneo fosse normal. (ZIEGEL, 1985).

A TVP pode ser identificada por dois sinais: Homans, que consiste na dorsoflexão do pé sobre a perna onde doente vai referir dor na massa muscular na panturrilha e o de Bandeira onde é identificado edema muscular pela palpação da massa muscular dando menor mobilidade a panturrilha que fica empastada (PEDROSO, 2012).

O diagnóstico de TVP tem que ser o mais precoce possível, para impedir o aumento do trombo, que pode levar a uma complicação fatal (embolia pulmonar) e se não for bem tratado poderá evoluir para uma insuficiência venosa crônica irreversível (PITTA, 2003), e assim diminuir o risco da morbimortalidade materno-fetal.

Objetivo

O objetivo deste estudo é identificar o risco das puérperas atendidas pelo projeto consulta puerperal de enfermagem em adquirir trombose venosa profunda em membros inferiores.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, realizada em uma maternidade de referência ao parto de baixo risco na cidade de Ponta Grossa através de entrevista estruturada com 200 mulheres no período puerperal entre os meses de Março e Novembro de 2013. Teve como critério de inclusão todas as puérperas que aceitaram participar da pesquisa, advindas do SUS e análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. Foram respeitados os preceitos éticos segundo Resolução 065/2011, por meio do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, obtido de todas acadêmicas, antes de sua participação no estudo. Todas e quaisquer informações prestadas serão mantidas em completo anonimato, garantindo o sigilo das mesmas.

Resultados

Por meio de educação em saúde e conversa individual entre os acadêmicos e comunidade, este estudo obteve uma amostra (n) de 200 puérperas, destas 48,30% (n=97) eram primigestas (primeira gestação) e 51,7% (n=103) eram multigestas (várias gestações). No pré natal 100% (n=200) realizaram as consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde, portaria nº1459, de 24 de junho de 2011, onde 42,9% realizaram menos que 7 consultas e 57,1% mais que 7 consultas. (BRASIL, 2011).

Quanto ao tipo de parto das puérperas, com nascimento via vaginal 67,7% (n=135) e nascimento por cesárea 32,3% (n=65). Os dados mais relevantes foram os sinais e sintomas abordados por meio do exame físico na consulta de enfermagem, onde

5,4% apresentaram edema nos Membros Inferiores (MMII) direito e esquerdo, no qual a presença de dor nos MMII apareceu em 2,4% das puérperas e 92,2% não apresentaram nenhum sinal e sintoma. Destas 2% apresentavam varizes em MID e 3% em MIE.

Referencial teórico

A TVP na gravidez e no período pós-parto eleva substancialmente a morbimortalidade materno-fetal, colocando em risco duas vidas. Para Brasil (2000), a trombose venosa profunda pós-parto equivale a 4,3% dos óbitos maternos tardios (até 42 dias após o parto) por complicações da gravidez, parto ou puerpério.

Montenegro e Rezende (2011) lembram que o estado de hiper-coagulabilidade materna encontra-se em preparação para a hora do parto, o que leva a mãe a ter risco de desenvolver trombose venosa profunda (TVP). Kalil e col. (2008) citam que as modificações nos fatores de coagulação sanguínea que progride durante toda a gestação, em especial no terceiro trimestre, com a compressão da veia cava inferior há uma redução do fluxo sanguíneo, causando problemas de coagulação no período do pós-parto e puerpério, favorecem a formação de trombos.

Segundo Kalil, et al (2007) e Ginsberg e Shannon (2002), relatam que a incidência de tromboembolismo venoso provavelmente é duas a quatro vezes maior após cesarianas se comparadas ao parto normal e fórceps. Também, Potter e Perry (2009), dizem que a promoção da saúde é a chave para a melhor qualidade no cuidado com a saúde, onde os profissionais ajudam os pacientes a ter um estilo de vida mais saudável, junto com os programas para a diminuição das incidências de doenças e complicações.

Considerações Finais

Com esse estudo, notou-se que a incidência de TVP no puerpério tem baixa ocorrência, porém que os profissionais da saúde, aqui destacando a enfermagem, aos quais encontram-se mais próximos dos clientes, aqui das puérperas, não podem deixar de ficar atentos aos cuidados necessários para a prevenção da TVP.

A deambulação precoce após o parto é considerada como o melhor meio profilático da trombose venosa. Uma mulher deve levantar-se da cama o mais cedo

possível após o parto. Deve tomar-se cuidado para que não permaneça por longos períodos com a cabeceira da cama ou a parte correspondente aos joelhos elevadas, de modo que não seja impedido o retorno venoso pela compressão ou posição. Além desses cuidados simples com as puérperas, o período de Greenberg e a avaliação diária da paciente, auxiliam no diagnóstico precoce diminuindo assim, o risco da morbimortalidade materno-fetal.

Referências

- BERNE, R. B, LEVY, M. N. **Tratado De Fisiologia Humana**. 4 Ed. Rj. Guanabara Koogan, 2000. Disponível em: <http://pt.slideshare.net>. Acesso em 05 abr. 2014
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. 2010. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em 08 abr. 2014.
- _____. **Ministério da Saúde – Rede Cegonha** 2011. Disponível em: bvsmms.saude.gov.br. Acesso em 08 abr. 2014
- ZIEGEL, Erna E. & CRANLEY, Mecca S. **Enfermagem Obstétrica**. 8ª ed., Editora Guanabara Koogan, R.J.: 1985.
- KALIL, J. A. et al. **Investigação da trombose venosa na gravidez**. J. Vasc. Bras. Mar 2008. V.7, n. 1, p.28-37. ISSN 1677-5449. Acesso em 07 abr. 2014.
- PEDROSO, C.O; WEISE. T. S; RAVELLI, A.P.X. **Identificação de trombose venosa profunda (TVP) através do sinal de Homans e Bandeira de puerperas em Consulta Puerperal de Enfermagem (CPE)**. Conversando Sobre Extensão. 2012. Disponível em www.uepg.br. Acesso em 04 abr. 2014.
- PITTA, G. B. B.; CASTRO, A. A.; BURIHAN, E. **Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado**. Maceió: UNCISAL/ECMAL & LAVA; 2003. Disponível em: URL: <http://www.lava.med.br/livro>. Acesso em: 07 Abr. 2014.
- POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- REZENDE; MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia Fundamental**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011